

# DEDICATÓRIA

## A MEUS PROFESSORES

Nas raras vezes nas nossas aulas e em comunicações fazemos uso das afirmações “Ensinar é aprender” e “Escrever é partilhar algum saber e ignorância”, pretendendo assim ilustrar a nossa postura face ao ensino, à investigação e à escrita, por entendermos que a sabedoria radica na humildade, bom ponto de partida, aliás, para a concepção de um livro.

Resultou o culto desta postura do exemplo colhido de todos os nossos Professores, dos quais destacaremos alguns neste breve apontamento. Com efeito, ao conceber um livro de homenagens e reflexões sobre temas de História da Contabilidade em Portugal, impõe-nos a boa urbanidade que reflectamos e rendamos homenagem àqueles que contribuíram e têm vindo a contribuir para a nossa formação como homem e como profissional.

Numa sequência cronológica, os primeiros e os nossos principais professores foram, indubitavelmente, aqueles que nos geraram, nos criaram, nos educaram e nos ajudaram a descobrir a estrutura adequada para enfrentarmos a vida, pelo que a primeira referência de gratidão vai obrigatoriamente para os nossos Pais – Estefânia da Cunha Fernandes e Mário Rodrigues de Sousa Guimarães.

Ao iniciar a formação escolar, capital importância assume o professor do ensino primário, de quem há habitual tendência para nos esquecermos (nós próprios cometemos este lapso nos três livros anteriores), pelo que aqui registamos um agradecimento merecido ao saudoso Professor Francisco Oliveira Santos, da Escola Primária de Maximinos - Braga.

E se na vida há factos e momentos de que não nos esquecemos, não resistimos a recordar aqueles em que o Professor Santos nos convidava, na altura das férias, para sua casa, a fim de o ajudarmos a escrever uns textos num livro, por considerar sermos o aluno que possuía a melhor caligrafia. Eram, sabemos-lo hoje, livros de actas de reuniões.

No que tange ao “bichinho” da Contabilidade, lembramo-nos de, com cerca de 14 anos (na altura, i.e., há mais de 30 anos, não se falava em “trabalho infantil”), acompanharmos o nosso pai ao escritório da empresa João Araújo Onça & Filhos, Lda (“Fábrica Onça”), que hoje já não existe, sediada na freguesia de Nogueira, em Braga, onde era “chefe de escritório”, e onde começámos a executar algumas tarefas básicas de contabilidade, nomeadamente o arquivo. Posteriormente, já com alguns conhecimentos de Contabilidade adquiridos pela realização do Curso Geral de Comércio (antigo 5.º ano) e do Curso Complementar de Contabilidade e Administração (antigo 7.º ano), ambos realizados na Escola Técnica Alberto Sampaio - Braga, passámos a executar tarefas mais complexas, nomeadamente assentos contabilísticos e o respectivo lançamento em máquina de contabilidade. Ou seja, o nosso primeiro Professor na vida prática foi nosso pai.

Do ensino secundário, lembramos o nosso primeiro professor de Contabilidade daquela escola, o Dr. Carlos Sarmento Pereira, que nos ministrou os primeiros conhecimentos da teoria e da prática contabilísticas e do qual retemos a metodologia e a organização de apontamentos nas aulas.

Do ensino superior, concretamente da Licenciatura de Gestão de Empresas da Universidade do Minho (1980/1984), homenageamos, primeiramente, o Professor Doutor Armandino Cordeiro dos Santos Rocha, que nos levou a adquirir um conjunto de conhecimentos, especialmente teóricos, entre os quais os de carácter histórico, ainda hoje suporte de grande parte da nossa “estrutura conceptual e intelectual” da Contabilidade e que, sem dúvida, nos marcaram decisivamente o gosto por esta disciplina.

Do Professor Doutor Armandino Rocha destacamos duas das suas frases marcantes (o texto pode não ser rigorosamente este): “O meu objectivo é ensinar a pensar a Contabilidade” e “Não estou aqui para vos ensinar o POC, mas para vos ensinar a pensar e a saber trabalhar com qualquer POC”.

Embora com quase 25 anos, estas frases ainda hoje se apresentam como base para reflexões e críticas no Ensino Superior da Contabilidade.

Com o Professor Doutor Armandino Rocha mantemos longa amizade. A ele devemos e agradecemos o convite, endereçado há catorze anos, para integrarmos o grupo disciplinar de Contabilidade e leccionarmos na Universidade do Minho, onde

actualmente apenas exercemos actividade docente nos cursos de Mestrado de Contabilidade.

Evocando a frequência do curso de Mestrado de Contabilidade e Auditoria da Universidade do Minho (1998/2000), lembramos com apreço o Professor Armandino Rocha, que nos reforçou a base da teoria contabilística, e rendemos homenagem às excelentes lições do Professor Doutor António Lopes de Sá, que nos leccionou a disciplina de “Contabilidade – História e sua Filosofia”, transmitindo-nos uma visão crítica, filosófica e histórica da contabilidade, extremamente útil na consolidação do nosso “edifício contabilístico”, com destaque para a sua recente visão científica da Contabilidade – O Neopatrimonialismo.

Do Professor Doutor Lopes de Sá continuamos a colher ensinamentos através de algumas das suas brilhantes palestras proferidas em Portugal e no Brasil (Belo Horizonte, 1998, Santos, 2004), e recordamos uma frase ainda actual relativa à problemática da informatização da contabilidade: “Outrora os profissionais de Contabilidade eram conhecidos por “Guarda-Livros”, hoje são conhecidos por “Guarda-Computadores”.

Com o Professor Doutor Lopes de Sá, a quem nos dirigimos como “Professor, Mestre e Amigo”, temos o privilégio de manter contacto permanente, hoje facilitado pelo correio electrónico. A convite seu participámos no II Seminário Latino de Cultura Contábil, realizado em Belo Horizonte em 1998, onde apresentámos o trabalho de co-autoria com Ana Alexandra Pereira, Carla Lobo e Amadeu Magalhães, intitulado “História e Teoria da Contabilidade – Resultados de um Questionário” (publicado em separata da *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 221, vol. LVI, 1.º trimestre, de 1999).

Ao Professor Doutor Lopes de Sá agradecemos a aceitação, com a amabilidade que o caracteriza, do nosso convite para prefaciар este livro.

Numa outra perspectiva, salientamos os sábios ensinamentos recebidos de mais dois distintos Professores de Contabilidade.

Do Professor Doutor Rogério Fernandes Ferreira que, não tendo sido nosso Professor em nenhum dos graus académicos conferidos, tem sido um Professor permanente, desde que, por altura da frequência da licenciatura, tivemos conhecimento das suas doudas publicações, sendo actualmente o Professor português da área

(ressalvamos a referência ao Prof. António Lopes de Sá, que tem dupla nacionalidade) com mais livros e estudos publicados.

Do Professor Doutor Rogério Ferreira, sublinhamos os contactos mantidos em circunstâncias diversas, com destaque para o privilégio de integrar com ele, desde 1997, os Órgãos Sociais da Associação de Docentes de Contabilidade do Ensino Superior (ADCES) e, desde 1996, o Centro de Estudos de História de Contabilidade da APOTEC.

O convívio com o Professor Rogério Ferreira tem-se cimentado ao longo dos anos, pela relação de amizade traduzida no facto de termos coordenado e organizado, juntamente com alguns técnicos de contas de Braga, Porto e Coimbra, uma homenagem em 18 de Abril de 1998.

Igual destaque e reconhecimento merece o Professor Dr. Hernâni O. Carqueja, actual Director da Revista de Contabilidade e Comércio e docente da Faculdade de Economia do Porto, por colaborar na nossa formação contabilística através de publicações e de diversas informações sobre factos históricos da contabilidade.

À laia de conclusão deste necessariamente breve apontamento de homenagem, agradecemos ao SUMO BEM o privilégio de termos convivido e/ou de continuarmos a conviver com todos os nossos ilustres Professores, não só os que mencionámos mas também os nossos “Professores-Alunos”, os nossos “Professores-Colaboradores” e os nossos “Professores-Leitores”.

A todos o nosso bem-haja!

Janeiro de 2005

Joaquim Fernando da Cunha Guimarães